

Curso de Aperfeiçoamento
Brasil-Japão

Gestão Pública e Educação em uma Perspectiva
de Formação Multicultural do Programa Nacional
de Administração Pública

UNIDADE 3 - TEMA COMPLEMENTAR

PRÁTICA EDUCATIVA APROVEITANDO AO
MÁXIMO OS ESTUDANTES ESTRANGEIROS
NO AMBIENTE ESCOLAR

UM CASO PRÁTICO NA NAGOYA SHIRITSU
AICHI ELEMENTARY SCHOOL (ESCOLA
PRIMÁRIA DE AICHI NO MUNÍCIPIO DE
NAGOYA)

Toshihiro Hayashi - Sugiyama Jogakuen University, Nagoya International Center



UFMT
EM REDE

Cuiabá - MT
2018

Apoio: Projeto UFMT Popular

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Ministro da Educação

Abraham Weintraub

Presidente da CAPES

Anderson Ribeiro Correia

Diretor Nacional da UAB

Carlos Cezar Mordenel Lenuzza

Reitora UFMT

Myrian Thereza de Moura Serra

Vice-Reitor

Evandro Aparecido Soares da Silva

Secretário de Tecnologia Educacional

Alexandre Martins dos Anjos

Coordenador Geral do UFMT Em Rede

Alexandre Martins dos Anjos



Esta obra está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional

Apoio: Projeto UFMT Popular

PRÁTICA EDUCATIVA APROVEITANDO AO MÁXIMO OS ESTUDANTES ESTRANGEIROS NO AMBIENTE ESCOLAR

”UM CASO PRÁTICO NA NAGOYA SHIRITSU AICHI ELEMENTARY SCHOOL (ESCOLA PRIMÁRIA DE AICHI NO MUNÍCIPIO DE NAGOYA)”

Toshihiro Hayashi

Introdução

No Japão, devido ao Grande Terremoto do Leste do Japão, ocorrido em 11 de março de 2011, a importância dos ”laços” entre as pessoas foi reafirmada. Parece óbvio, mas as pessoas não conseguem viver sozinhas. Por isso, é importante se envolver consigo mesmo e com os outros, sendo altamente necessário adquirir a capacidade de pensar e resolver problemas comuns, isto é, a capacidade de viver juntos.

O autor tem experiência como diretor na Escola Primária de Aichi, no Município de Nagoya, por 2 anos, em 2011 e 2012. Na Escola Primária de Aichi, estão matriculadas 27 crianças estrangeiras, cerca de 9% de 299 crianças de toda escola, das quais 16 são brasileiras, 5 chinesas, 4 filipinas e 2 colombianas. Portanto, aproveitando a característica da escola onde muitas crianças estrangeiras estão matriculadas, a fim de visar o ”reconhecimento, respeito e bondade uns aos outros, e a criação mútua das crianças”, promovemos a educação multicultural, baseada na Educação de Compreensão Internacional como o pilar.

A partir da imagem da palavra da Educação de Compreensão Internacional, ela tende a focar no mundo a ”compreensão intercultural”, a ”aprendizagem de línguas estrangeiras” e o ” intercâmbio internacional”, e está se espalhando concentricamente

de classes e regiões familiares para o mundo. Somos diversos, mas como seres humanos, devemos pensar sobre o que está acontecendo nas aulas, nas escolas, nas regiões e no mundo, conectarmo-nos uns aos outros a partir do aprendizado, e desenvolvermos a capacidade de valorizar o envolvimento consigo mesmo e com os outros.

1- Visão geral das atividades



Foto 1 - Quadro fixado na entrada.

Como atividades específicas, começamos com o aprendizado de saudações e culturas dos países das crianças estrangeiras, envolvendo-se todos os professores e funcionários, para cultivar a mentalidade de coexistência e autoafirmação multicultural, através de atividades de intercâmbio com estudantes internacionais e especialistas do curso. Em primeiro lugar, construímos um mural "Boa tarde! Dos países do mundo" (Foto 1), apresentando as palavras de saudação das nacionalidades das crianças matriculadas e apresentamos na entrada/saída por onde as crianças passam.

Com a cooperação de estudantes internacionais do EIUP (Programa de Educação para o Entendimento Internacional – Pesquisa de Desenvolvimento Internacional

da pós-graduação da Universidade de Nagoya) e do Departamento Interno da JICA, professores e crianças começaram a aprender sobre vários países juntos.

2 - Prática de classe

(1) Lição prática que visa convidar estudantes estrangeiros para apresentar as saudações e brincadeiras dos seus países em classes do primeiro e segundo ano nas aulas de ciências vitais.

Depois dos estudantes estrangeiros terem apresentado como viver e cumprimentar no seu país de origem e fazer se interessarem pelos cumprimentos estrangeiros, estudaram as saudações e bandeiras nacionais de países como o Brasil e as Filipinas, que são as pátrias dos amigos de classe. Em "Aichikko Festival" (um evento escolar em que operamos estandes planejados em cada classe e realizamos experiências uns com os outros), utilizamos trajes étnicos tradicionais emprestados da JICA, e foi feita uma atividade de cumprimento estrangeiro com os convidados. Foi possível ver as crianças, que estavam receosas no começo, fazendo amizades e interagindo com os estudantes estrangeiros de Senegal e Nigéria. No terceiro período escolar, os estudantes estrangeiros da China e da Tailândia apresentaram as brincadeiras de seus países de origem e brincaram juntos. As crianças japonesas também apresentaram brincadeiras tradicionais para que também pudessem interagir umas com as outras. Existem vários países no mundo e foi possível perceber que há diferença em cada um deles. Além disso, olhando as crianças brincarem juntas e, mesmo não entendendo as palavras, vê-las ensinarem com entusiasmo, pode se considerar que isso ajudou a formar uma postura de aprendizagem conjunta, aceitando as diferenças.

Na unidade "Boa tarde! Dos países do mundo", os estudantes estrangeiros foram convidados a serem professores, para ensinarem sobre como é a vida no seu país e como cumprimentá-los por lá. Ao fazer com que estudantes estrangeiros do Laos e do Camboja ensinassem sobre a vida e saudações do país, com imagens, pensou-se que seria um modo de perceber que existem vários países no mundo e que as

saudações são diferentes para cada país. Além disso, como parte do desenvolvimento, no "Aichikko Festival", foram apresentadas saudações de 10 países, incluindo a Coreia do Sul, as Filipinas, o Brasil etc. Ao vestirem os trajes tradicionais dos países, fazendo as saudações enquanto dão o toque no alto, foi feita uma brincadeira onde se vai desvendando um código, conforme se vai saudando todo mundo. Ao fazerem as saudações de vários países, ao mesmo tempo em que tomavam contato com culturas de vários países, foi possível as crianças interagirem com muitas pessoas enquanto as cumprimentavam. Especialmente, graças aos estudantes internacionais da Nigéria e do Senegal, que vieram ao festival como convidados, terem participado ativamente no evento, até as crianças que estavam com receio da diferença de cor da pele, no final, estavam interagindo amistosamente. A partir dessa experiência, foi perceptível um aumento da motivação das crianças em saber mais sobre os países do mundo, em investigar voluntariamente as bandeiras dos países em casa, na impressão de que gostariam de ir para o exterior.

(2) Na lição prática para aprender sobre vários países, "Vamos entrar em contato com culturas estrangeiras", no horário da aprendizagem inclusiva do terceiro e quarto ano

A fim de despertar o interesse nas crianças, do terceiro e quarto ano, sobre pessoas, palavras e culturas de vários países, para comparar vários países com o Japão, perceber as partes boas e as diferenças de pensamento e cultura, foram convidados estudantes estrangeiros da Nigéria, Taiwan, Brasil e México para a escola, no primeiro período escolar, para poder contar histórias de seus países, e para mostrar saudações e danças. Além disso, foi dado um tempo para prática de dança com eles e tempo para se fazerem perguntas, de forma que as crianças pudessem interagir.



Fotos 2 e 3 - Crianças se divertindo ao dançar com um nigeriano (à esquerda) e com um mexicano (à direita).

No início, a voz das saudações e os movimentos do corpo na dança eram tímidas e não muito confiantes, mas com o passar do tempo, foi possível ver que as vozes de saudações e os movimentos do corpo ficaram maiores e todos começaram a participar ativamente com um sorriso no rosto. Além disso, a maioria dos alunos foi capaz de perceber a diferença de cultura e modo de pensar entre o Japão e os países estrangeiros. Com isso, muitas crianças puderam ter suas próprias ideias e pensamentos.

No segundo período escolar, no horário de aprendizagem integradora, estabeleceu-se uma meta unitária de "Movimentar alegremente o corpo" e, notando as características das danças que aprenderam de outros países no primeiro período (Nigéria, Taiwan, Brasil), foram realizadas atividades de expressão usando o corpo. Conhecendo a dança de cada país e conseguindo tempo para cada grupo pensar numa dança, de acordo com sua música, as danças criadas foram, então, apresentadas na gincana esportiva. Houve uma boa impressão de que a atmosfera da escola melhorou, com os pais/comunidades que assistiram ao espetáculo da gincana esportiva, que incorporaram os movimentos do samba e do *taichi*, aproveitando as características da maioria das crianças que eram brasileiras e chinesas.

Muitos dos alunos estavam interessados em conectar as danças de cada país, que eram praticadas separadamente até o momento. E na gincana esportiva, a maioria

das crianças movia seus corpos alegremente enquanto verificava os movimentos de cada dança.



Foto 04 - Praticando Azonto



Foto 05 - Praticando Tai Chi.

(3) Lição prática de classes de apoio especial, através de pseudoviagens ao exterior e atividades de experiência, as crianças se divertiram ao experimentar diferentes culturas sobre o tema da culinária e da música, desfrutando dos prazeres de novas descobertas e comunicação

Como há apenas uma criança matriculada nas aulas de apoio especial em nossa escola, tanto para aulas intelectuais quanto para emocionais, arranja-se o máximo de tempo possível para que ela possa aprender junto com as crianças comuns. Nas atividades de integração internacional, ela também participou junto com as crianças de classe regular nas atividades de intercâmbio internacional, mas é difícil para as crianças de classes de apoio especial entenderem "o mundo" ou falar com os estudantes estrangeiros por conta própria. Então foi feito um modelo de avião na sala de aula, planejando uma pseudoviagem ao exterior; foram feitos os procedimentos para embarcar em um avião e embarcaram em uma experiência simulada de visita ao México, onde vive o professor Villa Juan, que conhecemos no primeiro período.

As crianças receberam de forma positiva e se divertiram com as atividades, dentre elas, responder aos Quiz relacionados à cultura mexicana e experimentaram

as músicas e as danças de lá. Em seguida, um professor representante fez uma experiência simulada de visita à Gana, visitada pelo curso de treinamento de professores da JICA no exterior, e aprenderam sobre a cultura, as palavras, os costumes e as características de Gana por meio de Quiz e fotografias. Atividades que satisfazem plenamente se tornar uma pessoa de Gana, vivenciando o estilo de vida e a cultura, focou-se na dança e nos hábitos alimentares, dançando as danças que os alunos da escola primária de Gana dançam e se alimentando com comida típicas de Gana como o "Fufu" e o "Banku". Além disso, convidamos outros professores e responsáveis para a sala de aula, fizemos Quiz sobre Gana, e os entretemos com "Fufu" e o "Banku". Através desta prática, pôde-se sentir a alegria de saber coisas que não se conhecia no início da experimentação do mundo, notar os prazeres de se comunicar com as pessoas, de participar ativamente nas trocas de valores em aulas regulares.

Conclusão

Com o avanço da globalização, a sociedade japonesa está diante de uma situação de enfrentar e conviver com pessoas de etnias e culturas diversas. Essas situações também se refletem na educação escolar, criando uma situação em que estudantes de diversas culturas estão matriculados em muitas das escolas e aprendem junto com crianças japonesas. Pode-se dizer que a "globalização dos passos" está acontecendo.

Portanto, no ambiente da escola, o entendimento internacional da educação visando a uma sociedade multicultural está se tornando indispensável, para que os alunos que vivem na era multicultural deem importância ao envolvimento entre as pessoas, reconheçam mutuamente as diferenças e vivam juntos enquanto se constrói uma relação de igualdade.

A multiculturalidade começa com o conhecimento de si mesmo, através da compreensão dos outros e, finalmente, como isso muda o seu relacionamento

com as pessoas. Por essa razão, precisamos ter em mente que podemos capturar e participar de muitas cenas envolvendo pessoas. Além disso, acredita-se ser necessário incorporar atividades experienciais o máximo possível, a fim de serem cultivadas, através das relações e intercâmbios com as pessoas, as qualidades, habilidades e atitudes para a multiculturalidade, como se conhecer, compreender os outros, construir novos relacionamentos e ambientes.

✂ Propostas de questões para discussão

- Considera-se que, no futuro, se tornará cada vez mais comum a presença de estudantes estrangeiros nas escolas públicas do Japão. Sob tais circunstâncias, por favor, considere isto concretamente, comparando com a situação brasileira: que tipo de ações devem ser feitas na escola?
- Por favor, reflita sobre as qualidades e habilidades necessárias para a multiculturalidade.



Esta obra está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional